



## A HISTÓRIA VEM À TONA

Escavações na Glicério encontram parte de igreja demolida há 59 anos. **PÁGINA A5**



## DILMA BUSCA AGENDA POSITIVA COM REUNIÕES DE NEGÓCIOS NOS EUA

Estão previstos encontros com Barack Obama e investidores; objetivo é tirar foco da Operação Lava Jato. **PÁGINA A8**

## FESTIVAL DE JAZZ VALORIZA ARTISTAS CAMPINEIROS

Mostra Jazz Campinas 2015 começa hoje e vai até domingo; Ieda Cruz é uma das atrações. **PÁGINA A17**

## Ideologia de gênero dá o tom na 15ª Parada LGBT

Cerca de 15 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, participaram ontem da 15ª edição da Parada do Orgulho LGBT de Campinas pelas ruas do Centro e Vila Industrial. O evento foi marcado por discursos de ativistas fazendo referências à discussão da ideologia de gênero nas escolas — que vai hoje ao plenário da Câmara — e à aprovação do casamento homoafetivo pela Justiça dos Estados Unidos. **PÁGINA A6**

# SP alega vandalismo para ‘esconder’ radares móveis

### Prática contraria resolução do Contran e voltou a ser comum nas rodovias da região

Quem usa as rodovias da região com frequência já deve ter sido vítima dos radares móveis “escondidos” atrás de defensas metálicas, muretas ou pilares de concreto. A prática, que havia sido suspensa, voltou a ser adotada pelo Departamento de Estradas de Rodagem no ano passado. A medida con-

traria resolução do Conselho Nacional de Trânsito, que diz que os aparelhos devem estar em locais visíveis para os motoristas. Especialistas avaliam

que a falta de critério no uso do equipamento abre espaço para a interpretação de que o objetivo é apenas arrecadatório, e não educativo. **PÁGINA A4**

### correio interativo

- WhatsApp (19) 99608-6114
- Facebook facebook.com/CPopular
- Twitter @correiopontocom
- Instagram @correipopular #eunocorreio
- Youtube youtube.com/edtorrac

### editorial

#### Administração, cortes e responsabilidade social

A manifestação de todos os setores é proporcional às perdas anunciadas, cada qual defendendo a sua força e capacidade de investimentos. Uma das principais preocupações é justamente com a manutenção dos níveis de emprego no maior nível possível, evitando maiores danos. **PÁGINA A3**

### colunistas

#### Paulo Coelho

Em nome da verdade, a raça humana cometeu seus piores crimes. Homens e mulheres foram queimados. Civilizações inteiras foram destruídas. **PÁGINA A18**

### leitores



Quem achava que o maior escândalo da nossa querida Campinas ia dar em pizza, pode dormir aliviado.

Francisco Cavalcante, produtor cultural



Você não vai ver um vereador, por exemplo, palestrando algo sobre caráter em escola nenhuma.

Wellington Bevilacqua, assessor de negócios

### tempo

MÍNIMA 12° MÁXIMA 24°



Uma grande massa de ar seco cobre a região. Faz calor à tarde. Não chove.

### edição de hoje

|            |                  |           |
|------------|------------------|-----------|
| 20 PÁGINAS | Primeiro Caderno | 7 páginas |
|            | Economia         | 1 página  |
|            | Brasil           | 2 páginas |
|            | Mundo            | 1 página  |
|            | Esportes         | 5 páginas |
|            | Caderno C        | 4 páginas |



Janaína Ribeiro/Especial para a AAN

## REENCONTRO COM A VITÓRIA

Após três jogos (dois empates e uma derrota), a Ponte Preta voltou a vencer no Brasileirão. A Macaca bateu ontem o Atlético-PR por 2 a 1, de virada, no Majestoso. Os gols foram marcados por Renato Cajá e Felipe Azevedo, mas o destaque da partida foi Biro Biro (foto), que deu duas assistências e infernizou a defesa do Furacão. O resultado deixou a Ponte com 16 pontos, em oitavo, mas a apenas dois pontos do G4. **PÁGINA A11**

## Palmeiras goleia rival em clássico e respira na tabela

O Palmeiras fez valer a força de sua torcida e goleou ontem o São Paulo, por 4 a 0, pela nona rodada do Campeonato Brasileiro. Os gols marcados por Leandro Pereira, Victor Ramos, Rafael Marques e Cristaldo tiraram o alviverde da incômoda 16ª posição da tabela — o time foi a 12 pontos, em 11º. O São Paulo, apesar da derrota, segue com 17, em terceiro. **PÁGINA A13**



Miguel Schincario/AE

Rafael Marques chutou no contrapé de Rogério Ceni para marcar o 3º da goleada

## Mogi Mirim sofre com guerra entre Rivaldo e torcida

O que deveria ser motivo de orgulho se transformou em transtorno para o futebol de Mogi Mirim. A volta à Série B do Campeonato Brasileiro foi ofuscada pela guerra declarada pelo presidente do clube, Rivaldo, contra a torcida — ele impôs a cobrança de R\$ 100 pelo ingresso. Quem está pagando é o time, que perdeu seis de nove partidas disputadas e amarga a lanterna da competição. **PÁGINA A15**

## Instável, Santos perde e fica perto da zona de risco

Após vencer o rival Corinthians na última rodada, o Santos não conseguiu manter a regularidade no Brasileirão e perdeu ontem para o Internacional, em Porto Alegre, por 1 a 0. O Peixe ficou com 10 pontos, na 14ª colocação, mais perto da zona de rebaixamento. Já os gaúchos conseguiram sua terceira vitória na competição e foram a 13 pontos, em décimo. **PÁGINA A14**

## CBF fala em ‘longo prazo’ e garante Dunga na Seleção

A eliminação da Copa América após a derrota para o Paraguai, no sábado, não mudou os planos da CBF para a Seleção Brasileira. O presidente Marco Polo Del Nero garantiu a continuidade do técnico Dunga, apostando em um trabalho de “longo prazo” com foco na Olimpíada de 2016 e nas Eliminatórias para a Copa de 2018. Em 14 jogos à frente da equipe, Dunga perdeu dois. **PÁGINA A12**

“Essa conta não é nossa. Não é essa solução para a economia. A solução é a Dilma sair.”

Ronald Tanimoto, coordenador do movimento Vem Pra Rua, sobre o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT)



## fábio toledo



### Segregar é a solução?

Conforme Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), divulgado no dia 23 de junho pelo Ministério da Justiça, o Brasil aumentou a sua população carcerária em 33% entre 2008 e 2014. Ocupamos o 4º lugar no mundo, com 607.731 pessoas em situação de privação de liberdade em junho de 2014. E, o que talvez seja mais alarmante, Estados Unidos, China e Rússia apresentaram redução no mesmo período, o que nos coloca na contramão do que vem ocorrendo entre os países com as maiores populações prisionais.

Esses dados revelam uma tendência que está se instalando entre nós de resolver os problemas de segurança quase que exclusivamente com a segregação de pessoas, pouco se fazendo para atacar a raiz do problema. Ou seja, como há indivíduos que perturbam a paz dos demais com os seus delitos, a solução superficial encontrada é simplesmente afastar tais indivíduos do convívio social, de modo que, ao menos enquanto estiverem presos, não voltarão a incomodar.

No lado oposto disso, também podemos observar a enorme proliferação de condomínios de casas e apartamentos cercados por muros, cerca elétrica, câmeras de segurança, portarias com um rigor quase militar no controle de acesso etc., tudo para vender uma sensação de estar seguro e que, naquele reduto, todos podem ficar tranquilos. Embora de modo bem diverso, impera aqui a mesma lógica segregacionista, que leva a se fechar e viver isolado como instrumento de defesa.

É isso não é mais privilégio das pessoas e famílias mais abastadas. Há um crescente número de condomínios de casas que disputam um espaço diminuto entre si, de modo a permitir que os custos dessa parafernália de segurança possam caber no bolso de cada um. E como é quase apenas isso que os une, a paz tão almejada não tardará em ser perturbada por brigas enormes e constantes, muitas delas motivadas por ninharias, que marcam as pautas das intermináveis e enfadonhas reuniões de condomínio...

O problema está em que cada vez mais se vê no outro, no vizinho, por exemplo, alguém que devemos no máximo suportar. Já que

não nos é possível comprar sozinhos todo um aparato de conforto e segurança, esse sujeito que mora ao lado é apenas alguém com quem divido as contas dessa comodidade.

Tratam-se, porém, de soluções que buscam mitigar os efeitos, mas não atacam a causa do problema. E a sua raiz mais profunda está no individualismo exacerbado que nos move a procurar no outro apenas a satisfação de interesses, no mais das vezes egoístas.

Nesse contexto está a desagregação da família. É que um relacionamento autenticamente conjugal pressupõe o sacrifício para fazer o outro feliz, construindo no amor e no compromisso a vida familiar. Se, porém, cada um busca no outro apenas uma fonte de satisfação sexual, afetiva etc., quando não mais se consegue sugar nela (ou nele) tais utilidades, simplesmente se parte para outros relacionamentos, deixando famílias esfaceladas e, não raras vezes, filhos desorientados e perdidos.

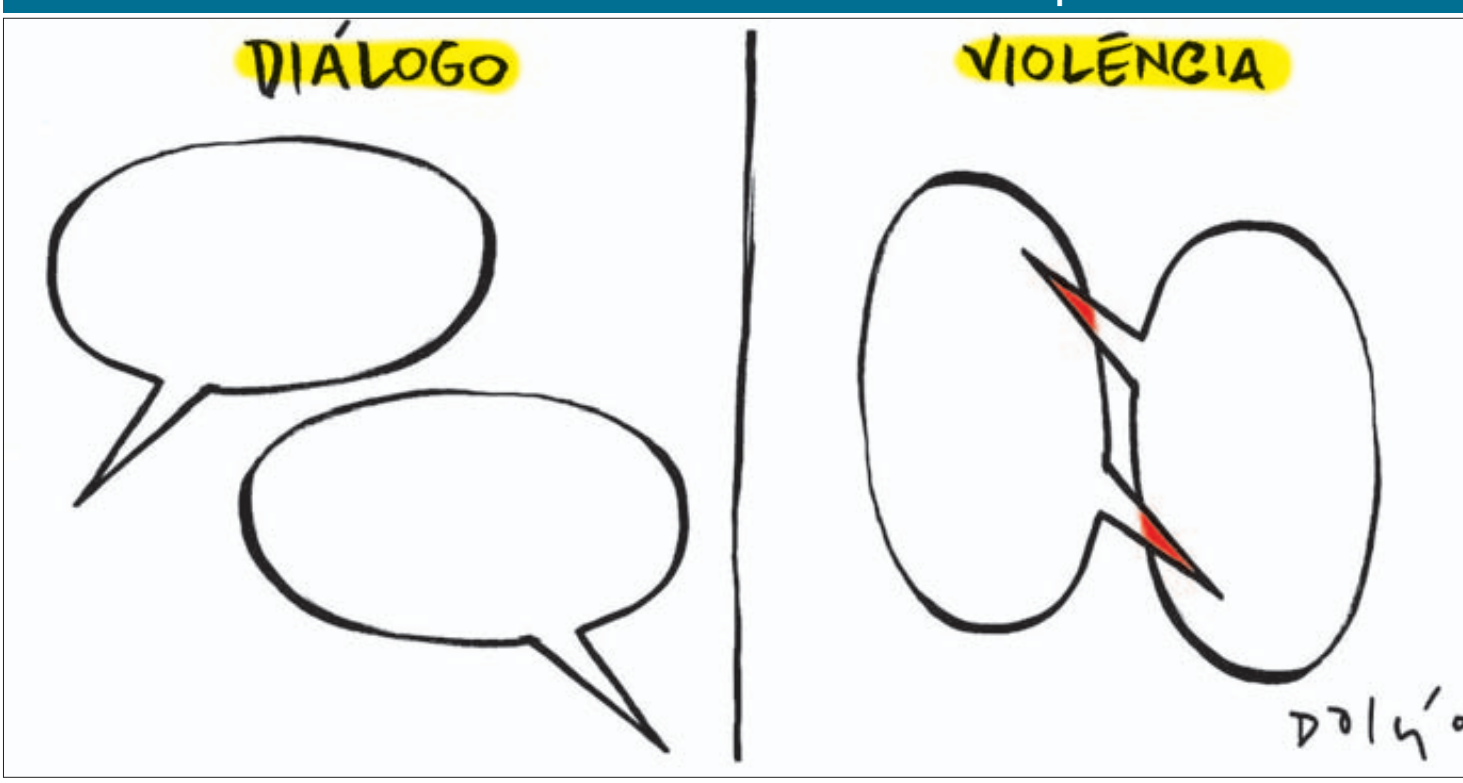
Solução? “A educação” – talvez muitos dirão. É penso que é isso mesmo. Não basta, porém, ensinar matemática, língua portuguesa ou história para curar essa doença social, até porque muitos individualistas que perambulam entre nós são eruditos e doutores nessas e outras disciplinas acadêmicas. É necessário formar, a partir da família e também na escola, essa como um prolongamento daquela, pessoas peritas em humanidade, que conheçam a fundo o coração da mulher e do homem, suas carências, seus valores, seus anseios, enfim, que encontrem um sentido profundo para as suas vidas.

Esses “doutores”, pós-graduados no amor vivenciado por seus pais no seio de uma família, saberão encontrar e atacar as raízes da criminalidade, quase sempre relacionadas com carências, não apenas econômicas, mas, sobretudo, afetivas e espirituais. E também não precisarão “comprar” a um elevado custo uma sensação de segurança. Simplesmente saberão encontrá-la na verdade, por saberem de onde vieram e para onde irão pelos atribulados caminhos desta vida.

■ ■ ■ Fábio Henrique Prado de Toledo é juiz de Direito em Campinas e Especialista em Matrimônio e Educação Familiar pela Universitat Internacional de Catalunya – UIC. E-mail: fabiohptoledo@gmail.com

dalcio

publicada em 13/6/2013



FINANÇAS

## Economia em transformação

ELI BOROCHOVICIUS E JOSÉ ANTÔNIO VIDOTTI

Em 2015 a população brasileira atingiu a expressiva marca de 204,4 milhões, representando crescimento de 10,42% nos últimos 10 anos, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE. Uma grande parte desse número é representada pela População em Idade Ativa, que compreende principalmente empresários, empregados, desempregados em busca de recolocação e licenciados pela previdência. De 66,11% em 2005, o índice aumentou para 68,92% em 2015, ou seja, o número de pessoas com idade suficiente para contribuir com a movimentação e dinâmica na economia foi ampliado.

Apesar de estarem enquadradas no perfil das pessoas em idade economicamente ativa, nem todas, no entanto, possuem receita financeira. Os dados da Trading Economics mostram que mais brasileiros passaram a condição de potencial consumidor. No início de 2005 eram de 19,1 milhões de empregados e neste ano, 23,22 milhões.

Essas pessoas também passaram a ser mais bem remuneradas. Em 2005 o salário mínimo federal era da ordem de R\$300,00 e em 2015, R\$788,00, portanto, o crescimento nominal foi de 162,67%, com aumento real de 46,35%, descontada a inflação no período.

A população em idade ativa cresceu, os números revelam que a população empregada foi ampliada e os salários aumentaram, mas assim como houve o aumento de receitas, o custo de vida seguiu a mesma trajetória e os preços subiram.

A inflação pode ser medi-

da por diversos índices e o INPC parece o mais apropriado para essa análise, dado que fora criado com o objetivo de orientar os reajustes de salários dos trabalhadores. São considerados os gastos com alimentação e bebidas, transporte, habitação, saúde, despesas pessoais, vestuário, comunicação, artigos de residência e educação.

No ano de 2005, o INPC apresentou 5,05%, já em 2014, a inflação fechou o ano em 6,23%. A análise dos dados históricos nos permite identificar que nos últimos 10 anos a inflação acumulada foi de 79,48%, ou seja, houve aumento real de receita para o trabalhador já que o salário mínimo aumentou percentualmente mais que a inflação.

Os números percentuais, no entanto, não podem ser vistos de forma isolada. Uma família que vive em 2015 com um salário mínimo de R\$788,00, gasta mais de R\$300,00 apenas com alimen-

tação. Os números do Dieese indicam que no início de 2005 o preço médio da cesta básica estava em R\$149,60, representando 50% do salário mínimo, já em 2015, R\$322,61, comprometendo o orçamento familiar em 41%.

Apesar dos números parecerem favoráveis, é possível concluirmos que nos últimos 10 anos o brasileiro melhorou sua condição financeira, mas insuficiente para que tenha boa qualidade de vida.

Do início do ano para cá, no entanto, os números são desanimadores. A taxa de crescimento da População em Idade Ativa tem reduzido, a população empregada caiu de 23,22 para 22,76 milhões de pessoas, portanto, houve aumento do desemprego e o indicador de inflação chegou ao elevado e preocupante patamar de 5,99%. A cesta básica sofreu aumento de 9,77% e temos percebido também o aumento nos preços de água, energia e combustível, que não estão con-

templados no INPC e refletem no aumento geral de preços.

Em função desse cenário, o consumidor brasileiro passou a se endividar mais e ampliar o seu grau de comprometimento de renda. Em janeiro eram 57,5% de endividados e no mês de maio, esse número subiu para 62,4%. Dentre os endividados, 21,9% possuem o valor da parcela da dívida superior a 50% da renda familiar, revela a pesquisa promovida pela CNC.

Há de se considerar, porém que nem todas as dívidas são ruins, o endividamento para o financiamento imobiliário com baixas taxas de juros em longo prazo, por exemplo, cria a possibilidade de estabilidade e segurança familiar. O problema se dá quando as famílias não suportam os altos custos promovidos pela inflação e passam a não arcar com as suas responsabilidades financeiras, passando de endividadas para inadimplentes.

De acordo com a Serasa Experian, o número de inadimplentes cresceu 2,56 vezes nos últimos 10 anos. Somente em 2015 o número de pessoas com dívidas atrasadas junto a financeiras, bancos, cartões de crédito, empresas não financeiras e com cheques devolvidos por insuficiência de fundos cresceu 5,97%.

Esse emaranhado de dados estatísticos indica um cenário econômico perturbador, motivo pelo qual o momento é de cautela e de preservação do capital, evitando gastos desnecessários e ensinando a cultura do não desperdício.

■ ■ ■ Prof. Me. Eli Borochovicius e Prof. Me. José Antônio Vidotti são docentes da disciplina de Finanças do Centro de Economia e Administração (CEA) da PUC-Campinas



NAS ESTRELAS

## Educar é ensinar a felicidade

NELSON TRAVNIK  
nelson-travnik@hotmail.com

fices em atos de amor e ínterpretes de sonhos. Moldam hoje o amanhã.

Ensinar é um exercício de desprendimento, imortalidade, e uma forma de continuarmos a viver e ser sempre lembrados naqueles cujos olhos aprenderam a sentir o seu mundo, cômicos de estar vagando na imensidão cósmica a bordo de um pequeno e frágil planeta azul entre miríades de estrelas da

nossa Via Láctea. Comparável a um grão de poeira do deserto, ele é contido a nossa casa da qual devemos cuidar. Do contrário estaremos apressando a exaustão completa da natureza.

Educar é pois ensinar a felicidade, formando mentalidades para o mundo do amanhã. Infelizmente a sala de aula vem dando lugar a “chupeta eletrônica” e o professor, outrora dono do saber,

vê-se constantemente questionado pelos alunos face a rapidez das descobertas vinculadas nos meios de comunicação. É o ônus do progresso nem sempre salutar. Por isso os professores necessitam sempre reciclar conhecimentos e se atualizar participando de seminários e cursos.

Vivemos sob a magia do tempo. A vida é como uma sinfonia que começa e deve

terminar. Tempo sem fim é insuportável e tudo que é belo um dia termina. Nascimento, vida, morte e renascimento é lei no universo. Beleza e morte andam sempre lado a lado. A máxima em latim “Tempus fugit, Carpe diem”, o tempo foge, aproveita o dia, traduz a melhor das normas de vida. Tudo nos conduz a viver intensamente o momento presente porque ele é tudo que temos. Na maioria das vezes infelizmente a felicidade é como a luz das estrelas: só nos atinge depois que passou.

Neste Século Espacial em que quase toda nossa tecnologia é gerada no espaço pro-

porcionando o progresso que desfrutamos, observatórios e planetários são catedrais da fé cósmica, locais de aprendizado constante e reflexão sempre com métodos diferentes e inovadores, visando o crescimento do ser humano. Onde se enfatiza a questão do Meio Ambiente como única forma de preservação do planeta azul. Os professores são os mestres das nossas vidas. Ensinam que através do estudo e das humanidades é possível alcançar a felicidade oferecendo um sentido a nossa efêmera existência.

■ ■ ■ Nelson Travnik é astrônomo e membro titular da Sociedade Astronômica da França